

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.006

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DIRECIONADA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ANDRÉA CARLA BASTOS PEREIRA

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Supervisora Pedagógica do Centro de Educação Especial Helena Antipoff/ (SEDUC- MA), Especialista em Educação da Superintendência da Área da Educação Especial (SAEE/SEMED- SÃO Luís), andreabast@email.com;

JOICE FERNANDA PINHEIRO

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA Professora do Ensino Básico e Tecnológico – Colun/UFMA,, joice.fernanda@ufma.br;

CLEDIANE ALENCAR DA SILVA

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, cledianek@gmail.com;

RESUMO

Na perspectiva da pertinência da educação formal às inclusões social e educacional de pessoas com deficiência, observa-se a relevância da análise da produção de conhecimentos acerca da inclusão escolar. Este estudo é parte de uma dissertação e teve como objetivo geral, analisar a trajetória de pesquisas em educação especial em âmbito nacional, direcionadas aos processos de inclusão escolar aos alunos com deficiência intelectual. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de abordagem qualitativa com base em elementos do método dialético. Resgatou-se parte da produção científica de teses e dissertações no Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente à inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual no período de 2013 a 2019, com foco na prática docente. Foi possível identificar 18 dissertações e 04 teses, empregando-se nessa busca palavras-chave e leitura dos resumos dos trabalhos que apresentavam maior proximidade com os eixos de interesse similares a esta pesquisa incluindo, assim investigações sobre inclusão educativa, desafios e possibilidades da inclusão de alunos com deficiência intelectual, prática pedagógica no ensino comum e no AEE. Os

resultados, apresentaram à inclusão educativa como um processo caracterizado por certos avanços nas práticas, que oportunizaram maior interação social dos alunos com deficiência e nas questões voltadas à reflexão de ações pedagógicas direcionadas a este público.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Deficiência Intelectual. Prática Pedagógica.

O cenário histórico a nível nacional retrata uma trajetória de políticas segregacionistas para os alunos público-alvo da educação especial em relação ao ensino comum. A educação destinada a essas pessoas, geralmente, acontecia em ambientes distintos ou segregados, em escolas especializadas, classes especiais e muitas das vezes com a estrutura curricular paralela, cujas propostas pedagógicas eram ligadas a temas na área de reabilitação e pouca ênfase a temas pedagógicos (MORGADO; FISCARELLI, 2016).

No entanto segundo Mazzotta (2008), no decorrer dos anos, os sistemas de governos vêm implantando leis e ações em prol de uma educação que proporcione maior acessibilidade a essas pessoas no ambiente escolar. Em se tratando de políticas e legislações específicas na educação tem-se um conjunto de leis e decretos, que transcorrem sobre as transformações e efetividades nos sistemas de ensino em níveis nacional, estadual e municipal.

Em conformidade com o autor, é possível analisar, em âmbito nacional, a trajetória das ações educativas no contexto escolar em que inúmeras discussões e pesquisas em Educação Especial foram desenvolvidas nos últimos anos no Brasil. Nas pós-graduações, as primeiras publicações nesta área datam de 1971, mediante dissertações e, em 1985 com a produção de teses. Portanto, a partir desse período muitos programas e pesquisas despontaram, fortalecendo os movimentos sociais e políticos em favor da inclusão escolar (SILVA, 2012).

Na perspectiva em considerar que a educação especial segue a linha em que o estudo e análise sobre a inclusão e práticas docentes nas escolas estão presentes nas pesquisas contemporâneas, trazendo a esta modalidade ganhos expressivos, no que se refere aos processos de ação, reflexão e ação da atuação docente. Nesta perspectiva, desenvolveu-se esse estudo, a com o objetivo de analisar a trajetória de pesquisas em educação especial em âmbito nacional, direcionadas aos processos de inclusão escolar aos alunos com deficiência intelectual. Optou-se por utilizar elementos da dialética, uma abordagem quantitativa e qualitativa, pesquisa documental, bibliográfica e descritiva.

PESQUISAS CIENTÍFICAS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DIRECIONADA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Com o intuito de estabelecer relações e conexões das pesquisas com o objeto estudado, resgatou-se parte da produção científica de teses e dissertações

no Portal de Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente à inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual no período de 2013 a 2019, com foco na prática docente. Após as etapas de levantamento, iniciou-se o processo de mapeamento do material e análise contextual das produções. Foi possível identificar 18 dissertações e 04 teses, empregando-se nessa busca palavras-chave e leitura dos resumos dos trabalhos que apresentavam maior proximidade com os eixos de interesse similares a esta pesquisa, incluindo, assim investigações sobre inclusão educativa, desafios e possibilidades da inclusão de alunos com deficiência intelectual, prática pedagógica no ensino comum e no AEE direcionado ao aluno com deficiência intelectual e sobre as condições concretas para o ensino do aluno com deficiência, após a primeira definição dos trabalhos, realizou-se a leitura dos principais itens das pesquisas, como objetivos, hipóteses, metodologia e principais resultados.

Seguiu-se na construção de um quadro com as produções selecionadas para esse estudo, considerou-se o título, o ano, os autores, a natureza do trabalho, a instituição e o programa. Em continuidade, analisou-se cada produção investigativa, com foco nos pontos mais pertinentes:

Quadro 1 - Dissertações e Teses sobre a inclusão de pessoas com deficiência na educação de 2013 a 2019

TÍTULOS	AUTORES	NATUREZA	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ANOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	DAMBROS, Aline Roberta Tacon.	Dissertação	Universidade Estadual de Maringá	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2013
A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCACIONAIS	FANTACIN I, Renata Andréa Fernandes.	Dissertação	Centro Universitário Moura Lacerda/Ribeirão Preto	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2013
O DISCURSO DE PROFESSORES REFERENTE À SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA COMUM	SILVA, Gisele Claro da	Dissertação	Universidade Feevale/Novo Hamburgo	Programa Inclusão Social e Acessibilidade	2013

TÍTULOS	AUTORES	NATUREZA	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ANOS
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: um desafio para as políticas públicas e cotidianos escolares	MAURICIO , Verônica Maria Barbosa de Magalhães	Dissertação	Universidade Cidade de São Paulo	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2014
ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL- UBERABA	MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos	Dissertação	Universidade Federal de Uberaba	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2014
PROCESSOS DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: concepções, desafios, interações e possibilidades numa realidade escolar	UHMANN, Silvana Matos	Dissertação	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ Ijuí	Programa Educação nas Ciências	2014
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INCLUSÃO ESCOLAR: o processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual	MONTEIRO, Mirela Granja Vidal	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2015
PRÁTICA PEDAGÓGICA AOS EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL COM ALTO IDEB	SILVA, Wilma Carin	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos	Programa Educação Especial-Educação do Indivíduo Especial	2015
ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: A construção de conhecimento e o letramento	ALMEIDA, Rosiney Vaz Melo.	Dissertação	Universidade Federal de Goiás/Catalão	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2016
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: articulações necessárias	COTA, Flávia dos Santos	Dissertação	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2016
O TRABALHO DOCENTE E SUAS REPERCUSSÕES FACE À INCLUSÃO ESCOLAR	LIMA, Kátia Soares Bezerra de	Dissertação	Universidade Federal do Acre/ Rio Branco	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2016

TÍTULOS	AUTORES	NATUREZA	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ANOS
MEDIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: contribuições da abordagem histórico cultural	MELO, Hilce Aguiar	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2016
DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO BRASIL: uma análise relativa a um conceito e aos processos de escolarização	SILVA, Carla Maciel da.	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Porto Alegre	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2016
AS CONDIÇÕES CONCRETAS DE ENSINO DE UM ALUNO IDENTIFICADO COMO DEFICIENTE INTELLECTUAL NO CONTEXTO ESCOLAR	JORGE, Luísa Miranda.	Dissertação	Universidade Metodista de Piracicaba	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2017
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR: vozes e significados	FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de	Tese	Universidade Federal da Ponta Grossa	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2017
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SÓCIO CULTURAIS COM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CAMPOS, Cláudia Maria Ferreira	Dissertação	Universidade Federal de Goiás/Goiânia	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2018
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL EM CONTEXTO DE INCLUSÃO ESCOLAR: estratégias utilizadas pelos professores para promoção das relações interpessoais	VENÂNCIO, Letícia Maria Capelari Tobias.	Dissertação	Universidade Federal da Grande Dourados	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2018
AS INTERRELAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	TELES, Denise Rodovalho Scussel	Tese	Universidade Federal de Uberlândia	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2018
PRÁTICAS DOCENTES EM CLASSE COMUM DE ESCOLAS REGULARES DE TERESINA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal	Tese	Fundação Universidade Federal do Piauí/ Teresina	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2018

TÍTULOS	AUTORES	NATUREZA	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	ANOS
ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: das concepções as práticas pedagógicas	ARAÚJO, Maria Alice	Dissertação	Universidade Federal de Goiás/Goiana	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2019
PRÁTICAS INCLUSIVAS ORIENTADAS AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINOPROFISSIONAL TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO NO CAMPUS BOITUVAISFP	ANDRADE, Regiane de Miranda	Dissertação	Universidade Cidade de São Paulo	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2019
COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM DE SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: evidências sobre o funcionamento cognitivo	SILVA, Maria Simone da	Dissertação	Universidade Federal do Ceará/Fortaleza	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2019
INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: estudos sobre a prática pedagógica em sala de aula	NANTES, Daniela Pereira	Dissertação	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campo Grande	Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGE)	2019

Fonte: Dados da pesquisa realizada pela autora (2020)

No ano de 2013, encontraram-se 3 trabalhos de dissertação sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual e as concepções das práticas direcionadas a estes alunos. Em 2014, os objetos de estudo das 3 dissertações compreenderam questões como o desafio e possibilidades da inclusão deste público, as interações na realidade escolar e as políticas públicas direcionadas aos alunos com DI. Em 2015, os 2 trabalhos de dissertação explicitaram questões no que se refere às práticas pedagógicas do ensino fundamental direcionadas aos alunos com DI. No ano de 2016, localizaram-se 4 dissertações e 1 tese, tendo como objeto de estudo o conhecimento acerca do aluno com DI, a escolarização destes, com foco na alfabetização, letramento e a compreensão do AEE, mediatizado pelas contribuições histórico-culturais.

Em 2017, encontraram-se 2 trabalhos, sendo 1 dissertação, cujo objeto de estudo compreendeu as condições concretas de ensino de um aluno com DI e o outro foi tese retratando a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais e com deficiência. Em 2018 foram publicados 5 trabalhos, sendo 03

dissertações e 02 teses direcionando suas investigações para a inclusão do aluno com DI e as práticas docentes para este público. No ano de 2019 encontram-se 03 dissertações publicadas com o assunto tematizador pesquisado. Portanto, os anos de 2016 e 2018 foram aqueles com maiores índices de publicação, perfazendo 5 pesquisas, respectivamente.

Relatando os trabalhos científicos encontrados, a pesquisa de Dambros (2013) teve como objetivo geral traçar um panorama sobre as atuais políticas voltadas ao atendimento de alunos com necessidades educativas especiais em alguns estados da região Norte do Brasil, desenvolvendo seu trabalho nas cidades de Manaus, Belém e Porto Velho, utilizando como percurso metodológico o trabalho de campo, as possibilidades social e dialógica de observar a realidade. Realizou uma consulta documental referente ao trabalho com a Educação Especial e a Inclusão. O segundo momento consistiu na aplicação de um questionário estruturado respondido por 118 professores da rede municipal e estadual de ensino. E por fim, observação do AEE. Os resultados apontaram para a educação inclusiva, que estava sendo efetivada nas três regiões estudadas, mas essa concretização acompanhou o tempo, a capacitação docente e o recurso financeiro de cada um.

Fantacini (2013) em seu estudo buscou conhecer e refletir sobre a organização da educação inclusiva para o atendimento do aluno com deficiência intelectual nos diferentes espaços educacionais. A pesquisa foi desenvolvida, a partir de uma pesquisa qualitativa, utilizando documentos e aplicação de questionário aos 12 professores do AEE da rede municipal de uma cidade de pequeno porte do interior paulista. Os resultados apresentados nesse estudo demonstraram que essa Rede Municipal de Ensino tem incluído de forma progressiva os alunos com deficiência intelectual e se preocupado com a reorganização da escola comum para o atendimento desses alunos, implementando o AEE e disponibilizando profissionais com formação na área específica, o que atende às exigências legais. Concluiu-se que a formação não garante a realização de práticas inclusivas, apontando a necessidade de reflexões sobre a formação profissional e como ocorrem as práticas inclusivas.

A investigação de Silva (2013) teve como objetivo geral problematizar e analisar as concepções das práticas dos professores, que trabalhavam diretamente com alunos com deficiência, sendo desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório com utilização de entrevista semiestruturada com dez professores do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Morro Reuter. Tais professores relataram falta de materiais, de apoio especializado, ausência de

tempo para planejamento com monitoras, entre outros. As principais conclusões apontaram que os professores não se sentem preparados para atuar com a diversidade do alunado, não tendo clareza sobre os conceitos de integração e inclusão em conformidade com a literatura, muitas vezes não sabendo como agir diante dos alunos com deficiência e nem quais atividades proporem.

Maurício (2014) realizou uma pesquisa que teve como objetivo geral conhecer a atuação do professor com alunos com DI em sala de aula regular do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Maceió (AL), visando verificar o nível do saber-fazer pedagógico concernente às garantias da educação inclusiva estabelecidas pela legislação brasileira. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando a entrevista com roteiro semiestruturado, direcionada a investigar a imagem do profissional professor, de suas práticas e das condições de ensino a ele disponibilizadas.

Os participantes da pesquisa de Maurício (2014) foram 7 professores do ensino fundamental. Os principais resultados encontrados apontaram e definiram a inclusão de alunos com deficiência como uma ação, que oportunizava a interação social dos alunos. No entanto, concluiu que, ainda, existem lacunas de conhecimento sobre esta deficiência por parte dos diferentes atores, sendo este um dos principais entraves ao desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas, além da falta de apoio e recursos para o trabalho pedagógico.

Segundo Mendonça (2014) o objetivo geral de sua pesquisa englobou conceituar e identificar a deficiência intelectual, compreendendo o debate sobre a educação inclusiva e discutir o processo de escolarização dos alunos com essa deficiência. Tal pesquisa se caracterizou como uma abordagem qualitativa, pesquisa de campo realizada em quatro escolas regulares municipais e privadas no município de Uberlândia – Minas Gerais. Na pesquisa de campo, foram utilizados questionários semiestruturados para a equipe pedagógica-administrativa e os professores envolvidos no processo de escolarização dos alunos da pesquisa. Para os pais e crianças foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

Os resultados apresentados por Mendonça (2014) consideraram a importância do professor titular na condução dos processos de escolarização dos alunos com deficiência intelectual e, ainda, ressaltou-se a importância da presença de um professor de apoio, que cooperasse integralmente com todos os professores, sendo parte do diferencial neste processo. Concluiu, ainda, a relevância da família para que a criança se desenvolva e permaneça na escola, bem como que o professor

do AEE exerça um papel de coadjuvante neste processo de escolarização do aluno com deficiência.

A pesquisa de Uhmman (2014) apresentou como objetivo geral investigar como está acontecendo a inclusão de estudantes com deficiência intelectual na escola regular em cidade do interior do Rio Grande do Sul. Tratou-se de estudo de caso, de caráter qualitativo, em que foram realizadas observações em espaços distintos da escola, que incluíram quatro salas de aulas em que havia alunos com deficiência e diálogos abertos com sujeitos escolares (professores, equipe diretiva e funcionários). Como resultados houve avanços na compreensão e práticas inclusivas de alunos com deficiências na escola pesquisada, onde existia uma constante busca de direitos, mas a inclusão dos alunos com deficiência, ainda, enfrenta muitos entraves, como a falta de reconhecimento e respeito às diferenças e a ausência da formação continuada mais qualificada direcionada à educação inclusiva.

A pesquisa de Monteiro (2015) teve como objetivo geral conhecer e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunas com deficiência intelectual, matriculadas em classe comum do Ensino Fundamental. Foi utilizada a pesquisa qualitativa em um estudo de caso, tendo como instrumentos para coleta de dados a entrevista semiestruturada e observação participante. Foi demonstrado, a partir das análises dos dados, que a instituição pesquisada estava gradativamente, implementando mudanças com vistas a desenvolver uma prática inclusiva coerente com seus pressupostos.

Em relação às práticas desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem das alunas com deficiência intelectual na pesquisa de Monteiro (2015), percebeu-se a realização de algumas adaptações, no que se refere aos objetivos, às atividades e a alguns conteúdos, envolvendo a utilização de recursos e estratégias variadas. Em relação às atividades pedagógicas, constatou-se que estas possuíam diferentes níveis de complexidade, abrangendo tanto objetivos elementares como objetivos mais complexos. Foi verificada a dinâmica de sala de aula, a partir de observações, nas quais as alunas com deficiência ficavam sob a orientação da professora auxiliar e os demais alunos com a professora polivalente, que apresentava uma metodologia de ensino bastante tradicional. Tal fato colaborou para uma situação de isolamento, tendo em vista que não havia a proposição de práticas a serem desenvolvidas com todos os alunos, sendo a interação entre os colegas da turma, em geral, bastante restrita. Embora tenham sido evidenciadas evoluções nas aprendizagens sociais e acadêmicas das alunas pesquisadas, as educadoras afirmaram,

que não se sentiam preparadas para o trabalho frente à inclusão. As conclusões apresentadas na pesquisa consideraram a necessidade de os professores reverem algumas ações empreendidas, com vistas a desenvolver práticas pedagógicas mais democráticas de ensino e maior incentivo do sistema ao processo de qualificação docente, em específico, à educação na perspectiva inclusiva.

Silva (2015) realizou uma pesquisa, cujo objetivo geral foi analisar as potencialidades e limites da prática pedagógica de professores do fundamental I, que atuavam com educandos com DI em uma escola pública com alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O estudo foi desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental do município do interior de São Paulo, cujos participantes compreenderam três professoras de ensino comum, que tinham em sala educandos com deficiência intelectual. Tratou-se de um estudo de campo com enfoque qualitativo, delineamento descritivo, no qual foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas de dados: observação e entrevista semiestruturada. Os resultados apresentados, neste estudo, consideraram que mesmo em uma escola com alto Ideb, o processo de inclusão dos educandos com deficiência intelectual apresentou lacunas atitudinais, pedagógicas e de formação, ainda, a serem superadas. Tal pesquisa concluiu que os dados demonstraram presença de práticas pedagógicas tradicionais para educandos com deficiência intelectual, práticas centradas na figura do professor e na mera transmissão de conteúdo.

Por sua vez, Almeida (2016) em sua pesquisa procurou analisar a construção de conhecimento e o letramento de estudantes com DI, matriculados em salas comuns de escolas regulares do Ensino Fundamental. Esse estudo teve enfoque qualitativo, sendo realizado no estado de Goiás em duas escolas públicas do município de Ipameri. Participaram da pesquisa 16 alunos com DI e 12 professores, utilizou como instrumento de coleta de dados a observação participativa, entrevista com grupo focal e documentos. A partir dos contextos relativos às práticas pedagógicas em sala de aula observados, foi retratada a dicotomia entre a educação especial e a educação comum. Portanto, as principais conclusões desta pesquisa constataram a necessidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas para a construção de caminhos reais, que levem à escolarização e ampliação na formação dos professores, que possibilitassem a construção de uma nova consciência sobre as possibilidades de aprendizagem do aluno com DI, assim como a construção de um processo avaliativo processual e contínuo, que fomentasse decisões para o aprimoramento das práticas educativas direcionadas a este público.

Cota (2016) realizou uma pesquisa, cujo objetivo geral consistiu em investigar o trabalho realizado na classe regular e na sala de recursos multifuncionais com alunos com DI, de modo a refletir sobre as ações docentes. Caracterizou-se como uma pesquisa quali-quantitativa, com enfoques colaborativo e dialógico, a fim de possibilitar reflexões sobre as ações e práticas realizadas, contemplando a pluralidade existente no cotidiano escolar. Os participantes foram 20 professores de cinco municípios: Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita, Queimados e Belford-Roxo, constituindo uma proposta do Observatório Estadual da Educação Especial (OEERJ), sendo utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados apontados evidenciaram a importância da formação continuada dos professores da classe regular e da sala de recursos multifuncionais, do trabalho colaborativo para o processo de inclusão e da construção de práticas significativas e democráticas. Concluiu que as salas de recursos multifuncionais contribuíam para a construção de uma rede de ensino inclusiva e, também, para o estabelecimento de parcerias importantes a todos os profissionais envolvidos neste processo de inclusão do aluno com DI.

O objetivo geral da pesquisa de Lima (2016) foi analisar as repercussões do trabalho docente ante a inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial. Este estudo ocorreu em seis (6) escolas estaduais da cidade de Rio Branco-Acre, foi direcionado às equipes pedagógica e de professores dessas escolas, sendo adotado como pressuposto metodológico a abordagem qualitativa, mediante elaboração de um instrumento de coleta de dados, utilizando-se de um questionário composto por cinquenta e cinco questões formuladas de forma variada. Os resultados mostraram dificuldades de articulação e apoio entre o AEE e o professor da classe regular, bem como a desarticulação entre os órgãos gestores em âmbito estadual, no repasse de informações quanto às normas e regulamentos relacionados à inclusão. A partir das percepções dos professores e da equipe pedagógica, tal pesquisa concluiu que havia uma dificuldade na compreensão quanto às necessidades para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva inclusiva, como na elaboração e organização de recursos pedagógicos e de acessibilidade, existindo, ainda, a fragmentação do trabalho, interferindo na cooperação mútua entre professor do ensino comum e o professor do AEE.

Melo (2016) desenvolveu uma pesquisa, na qual o objetivo geral consistiu em situar a mediação como uma estratégia necessária ao AEE, tendo como participante um aluno com deficiência intelectual, matriculado em uma escola de

aplicação – o Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, situado na cidade de São Luís (MA). Esse estudo teve como percurso metodológico uma abordagem qualitativa, sendo que os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevistas e observação, que permitiram o desvelamento de elementos para a comprovação de que, no AEE a mediação histórico-cultural é condição necessária na inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. A partir disso, constatou que a proposta metodológica do AEE deve ser desenvolvida com uma proposição, que não se reduza a um espaço físico, nem fosse reificada, a ponto de permitir ser pensada sem a participação da escola como um todo neste processo de inclusão.

Na pesquisa de Silva (2016), o objetivo geral compreendeu analisar o conceito de deficiência intelectual e suas opções terminológicas, considerando como estas se instituem no contexto brasileiro. A pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, utilizou predominantemente como instrumentos de coletas de dados, levantamentos bibliográficos e documentos, além de discutir os indicadores educacionais vinculados às matrículas dos alunos público-alvo da educação especial. Os resultados desse estudo apresentaram que, historicamente, têm sido problematizadas as alternativas de nomeação da deficiência e, ainda, verificou-se o crescimento de matrículas dos alunos inseridos na categoria de deficiência intelectual nos últimos anos. A análise, ainda, identificou que as alterações terminológicas coexistem com a manutenção da definição conceitual, destacando a Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), no que se refere à definição de conceito e nos processos de identificação e diagnóstico da pessoa com DI.

O objetivo geral da pesquisa de Farias (2017) foi analisar a trajetória escolar de alunos com deficiência ou necessidades educativas especiais. Teve como percurso metodológico uma abordagem qualitativa, a partir de observações do cotidiano escolar, nos vários espaços e tempos, que compõem a escola nos anos finais do ensino fundamental, de acordo com um roteiro pré-estabelecido e foram registradas no diário de bordo da pesquisadora para posterior tabulação e análise, além de entrevistas semiestruturadas com os professores participantes da pesquisa. Participaram desta pesquisa sete alunos com deficiência, nove professores, sendo três professoras do AEE. Os resultados foram registrados no diário de bordo da pesquisadora para posterior tabulação e demonstraram que, embora a legislação garanta o acesso de todos nas redes públicas de ensino, o cotidiano não sofreu significativa mudança, não assegurando iguais condições de aprendizagem. Mesmo que a aprendizagem das pessoas com deficiência seja plenamente possível, a

escola, ainda, não possui uma organização coletiva efetiva para assegurar o aprendizado de todos os alunos.

Na pesquisa de Jorge (2017) o objetivo geral compreendeu discutir as condições concretas oferecidas pela escola para a elaboração conceitual de alunos com deficiência e refletir sobre os desafios que a mesma, ainda, precisa enfrentar para proporcionar o acesso de todos ao conhecimento. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com observação dos professores, por um período de dois anos. A pesquisa foi realizada em uma escola em Piracicaba (SP), com 15 professores, 01 gestor, 01 coordenador e 01 aluno com deficiência intelectual. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a observação por dois anos. O estudo concluiu que há necessidade de a escola possibilitar um trabalho coletivo, em que as trocas entre alunos e professores possam garantir a construção de novos conhecimentos a partir de situações concretas, mas que conduzam ao pensamento abstrato, permitindo assim a elaboração de aprendizagens significativas.

Campos (2018) teve sua pesquisa voltada para a análise das práticas das professoras e vivências das crianças com deficiência intelectual nas atividades pedagógicas e socioculturais na Educação Infantil, nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), de um município do Estado de Goiás. A hipótese levantada neste estudo foi de que muitas vezes as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores não são eficientes, ao ponto de colaborar para que estes alunos possam aprender, ter uma participação ativa e avance no seu desenvolvimento. Foi utilizado como o referencial teórico abordagem histórico cultural. Participaram dessa pesquisa quatro crianças com diagnóstico de DI, suas professoras regentes da classe regular e uma professora do AEE.

Segundo Campos (2018) os instrumentos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa de campo foram a observação participativa, um questionário de identificação pessoal e profissional e uma entrevista semiestruturada com as professoras participantes. Os principais resultados, a partir das observações, indicaram que alguns CMEIs possibilitavam práticas pedagógicas, socioculturais e interações entre as crianças e favoreciam a participação e o desenvolvimento dos alunos com DI; como também situações-problema, que podiam criar obstáculos para a aprendizagem e desenvolvimento dessas crianças. Foi apontado, ainda, pelos professoras entrevistados acerca da relevância da inclusão na Educação Infantil, assim como reconheceram a importância do trabalho realizado nessa etapa para o desenvolvimento dessas crianças, mas relataram várias dificuldades

para que esse processo acontecesse da melhor forma possível como: despreparo dos professores em atuarem com as crianças, ausência do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), pouco investimento em cursos de formação por parte da Secretaria Municipal de Educação, carência de recursos humanos e materiais, excesso de alunos em sala, gerando um trabalho muitas vezes voltado para os cuidados, ficando o educar e o brincar em segundo plano. Foi, ainda, demonstrado pelo estudo pouco investimento e ausência nas prioridades de ações voltadas para esse setor por parte do Poder Público.

A pesquisa de Campos (2018) concluiu que aos professores participantes deste estudo, é necessário rever, enriquecer e mediar melhor suas ações pedagógicas para que elas se tornem mais significativas e atendam melhor as crianças com DI. Para mudar esse cenário é necessário o investimento no professor, ampliando suas possibilidades de atuação, conhecimentos teóricos e práticos por meio de capacitações, assim como a necessidade da Secretaria Municipal de Educação melhorar as condições de trabalho desses professores, provendo tanto recursos humanos, como recursos materiais adequados e específicos para melhor atender as especificidades desses alunos.

O objetivo geral da pesquisa de Venâncio (2018) foi descrever e analisar as relações interpessoais estabelecidas entre professores de sala de aula comum e alunos com DI. Caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada em três escolas da cidade de Dourados (MS), em salas do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, nas quais estavam matriculados alunos com DI. Participaram da pesquisa seis alunos com DI, seis professoras regentes e três apoios educacionais. O procedimento de coleta de dados foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi realizada observação sistemática para a caracterização das relações estabelecidas entre os alunos com DI e suas professoras. Na segunda fase, procedeu-se a aplicação do Questionário de Relações Interpessoais (QRI) na Escola, junto às professoras regentes, visando identificar as estratégias utilizadas por elas para a promoção da relação interpessoal entre os alunos com DI e seus pares. Em seguida, foi realizado levantamento de dados sobre os alunos junto aos professores das salas de recursos multifuncionais e coordenadores.

A pesquisa de Venâncio (2018) concluiu que as habilidades sociais educativas mais valorizadas pelas professoras envolveram a imposição de regras; havia a necessidade de treinamento de habilidades sociais educativas, envolvendo professoras e apoios educacionais; as relações interpessoais estabelecidas entre os

alunos com DI e suas professoras foram, de modo geral, marcadas pela desvalorização das potencialidades desses alunos; professoras e apoios educacionais não eram orientados sobre qual o papel do apoio educacional em sala de aula.

O estudo de Paixão (2018) teve como objetivo geral investigar as práticas docentes de professores de alunos com deficiência intelectual na escola regular. Tratou-se de pesquisa de cunho qualitativo, com delineamento da pesquisa-ação. A investigação foi realizada em duas escolas públicas da rede municipal de Teresina (PI) e desenvolvida com seis professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, que atuavam na classe comum. Como referencial metodológico se utilizou o diagnóstico dos conhecimentos prévios das professoras; sessões de estudo denominadas encontros de estudo e observação. Para a produção das informações utilizou-se a estratégia casos de ensino e os instrumentos, questionário e diário de campo.

Os resultados encontrados por Paixão (2018) apontaram que as professoras não conseguiram organizar e implementar práticas diferenciadas da proposta curricular do ano escolar frequentado pelos alunos. Elas utilizavam com os alunos com DI, atividades distanciadas do currículo da turma, que eram mais simples e mais fáceis. As evidências indicaram, ainda, que as professoras não conseguiam ensinar esses alunos, os quais permaneciam em grandes defasagens em relação aos demais e sem serem alfabetizados. A falta de formação específica para trabalhar com alunos público-alvo da educação especial foi o elemento que mais se destacou como dificuldade, na fala das professoras, realçado pelo sentimento de despreparo para o trabalho

O objetivo geral da pesquisa de Teles (2018) consistiu em compreender as implicações dos sentidos de educação especial e deficiência intelectual que os professores possuíam na organização do trabalho pedagógico voltado para as crianças com deficiência intelectual, no Ensino Fundamental, com idade entre 7 a 12 anos, na Rede Municipal de Uberaba (MG), no período de 2010 a 2017. A pesquisa foi de natureza qualitativa, focalizando-se em um estudo exploratório descrito, com 16 (dezesesseis) professores da Rede Municipal de Ensino, que atuavam com crianças com DI. Utilizou-se para coleta de dados, entrevista semiestruturada, os planejamentos das professoras e atividades dos cadernos dos alunos com deficiência e sem deficiência.

Os resultados da pesquisa de Teles (2018) demonstraram que as professoras identificaram a deficiência como um problema, ainda, que se esforçassem

para ultrapassar essa concepção, em seus discursos; a prática pedagógica estava pautada nos programas e metodologias tradicionais, em que as diferenças são invisibilidades. Evidenciou-se, ainda, que havia inter-relação direta entre as compreensões epistemológicas e de senso comum dos professores na produção de sua compreensão de deficiência intelectual e educação especial, que são referências fortes para a construção do trabalho com o estudante com DI, afetando diretamente as suas condições de desenvolvimento escolar. A referida pesquisa concluiu, portanto, que os conhecimentos dos professores acerca da deficiência intelectual eram resultantes mais do senso comum, pouco afetados pelos significados epistemológicos envolvidos na temática.

A investigação de Araújo (2019) objetivou analisar a realização das adaptações curriculares para estudantes com deficiência intelectual nas práticas pedagógicas dos docentes de escolas do Ensino Fundamental I, de uma cidade de pequeno porte do estado de Goiás. Na busca de resultados foi utilizada uma pesquisa de campo entre agosto e dezembro de 2017, em duas escolas públicas de anos iniciais do ensino fundamental, da rede municipal e estadual. Participaram da pesquisa 11 alunos com deficiência intelectual e 13 professores de salas de aula comum. A metodologia utilizada foi a observação participante, entrevistas e análise de documentos escolares.

Os resultados obtidos no estudo de Araújo (2019) revelaram que os professores têm apropriado concepções restritas, superficiais e não suficientes a respeito das adaptações curriculares. Além disso, evidenciou-se nos documentos, arquivos e observações nas escolas, a legitimação das chamadas flexibilizações curriculares, termo utilizado pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás. Neste estudo, foram identificadas práticas pedagógicas inovadoras em algumas situações, nas quais as adaptações curriculares estavam sendo trabalhadas, sobretudo, na mediação do conhecimento, existindo indícios de colaboração entre os professores de apoio e referência em atividades, avaliações e metodologias. Porém, as adaptações curriculares eram organizadas e desenvolvidas na maior parte do tempo pelos professores de apoio. Foi observado, em termos gerais, que a escola no processo de ensino do educando com deficiência intelectual tinha a tarefa essencial de encaminhar e planejar as ações e métodos para aquisição de conhecimento e desenvolvimento desses alunos, cumprindo com a função da escola de ser uma instituição imputada pela mediação entre o indivíduo e os bens culturais acumulados pela humanidade.

Nantes (2019) desenvolveu sua pesquisa, que consistiu em investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual na classe comum de uma escola de Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Sidrolândia, em Mato Grosso do Sul, tendo como caracterização uma abordagem qualitativa nos moldes de estudo de caso, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação participativa, a análise documental e questionários semiestruturados. Foi adotado como referencial teórico os estudos de Vigotski na perspectiva histórico-cultural.

Os resultados do estudo de Nantes (2019) apontaram que mesmo com todo o aparato de legislações e normatizações existente proporcionado ao estudante com deficiência intelectual para que este receba uma educação de qualidade e, de fato uma efetiva inclusão escolar, não foi essa a realidade encontrada na escola lócus dessa pesquisa. O estudo concluiu que no contexto escolar pesquisado existia, ainda, a descrença no potencial do educando, práticas pedagógicas tradicionais, mediação entre professor e estudante bastante restrita, demonstrando uma inclusão escolar muito aquém da estabelecida nos parâmetros das legislações e normas, o que ceifava a oportunidade de equidade e qualidade da Educação oferecida ao estudante com DI.

A investigação de Silva (2019) teve como objetivo geral analisar as funções cognitivas empregadas por crianças, com deficiência intelectual, especificamente, em atividades didático-pedagógicas de linguagem escrita, no contexto da sala de aula e conhecer com mais profundidade, também, a relação entre as funções cognitivas desses sujeitos com DI e as mediações pedagógicas, que podiam colaborar como apoio ao seu processo de elaboração, quando em situações/atividades em sala de aula comum. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, realizada com professores de uma sala de 2º do Ensino Fundamental de escola da rede municipal de Fortaleza da regional III. Os procedimentos da investigação consistiram em três etapas: a) Avaliação do nível conceitual, em leitura e escrita dos estudantes com DI (avaliação psicogenética); b) Desenvolvimento de atividades didáticas junto aos estudantes na sala de aula; c) Observações para acompanhamento sistemático dos estudantes com DI incluídos nas salas de aulas.

Os resultados demonstrados na pesquisa de Silva (2019), ressaltam que alguns elementos foram caracterizados como positivos, tais como a ampliação da participação dos estudantes nas aulas e do nível de empenhamento nas tarefas escolares; a elevação da autoestima desses estudantes, conseqüentemente,

acarretará melhores resultados, quando há investimentos nos procedimentos metodológicos e nas atividades escolares. Esse autor concluiu que esses estudantes em geral, desacreditados pela escola e ausentes da centralidade da prática pedagógica, quando disponibilizados a uma condição de participação e de experiências pedagógicas, pelo menos, semelhantes aquelas destinadas a toda turma apresentaram níveis, muitas vezes, semelhantes aos dos estudantes sem deficiência.

Andrade (2019) desenvolveu um estudo com o objetivo geral de analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino profissional técnico em nível médio no campus Boituva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Caracterizou-se como uma pesquisa de análise documental da instituição, análise da legislação sobre a inclusão, questionário e entrevista semiestruturada com cinco professores do IFSP do campus Boituva. Estas informações convergiram por meio da técnica de triangulação para analisar um estudo de caso. Os resultados demonstraram que, embora os estudantes com DI estivessem sendo acolhidos pela equipe pedagógica e por professores da instituição, existiam outros desafios para serem enfrentados. Tais desafios estavam relacionados à necessidade de ressignificar atitudes e concepções dos professores acerca da inclusão escolar e sobre concepções dos professores em relação à DI para fosse possível incluir na educação profissional. Tal pesquisa concluiu que as práticas docentes inclusivas são fundamentais para o processo de inclusão, pois quando o aluno é percebido em sua individualidade e suas habilidades, isso representa o ponto de partida para sua aprendizagem e de fato a inclusão se concretizará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise mais ampla dos trabalhos apresentados, pôde-se verificar a relevante produção científica em relação à inclusão, inclusão escolar e deficiência intelectual direcionada à atuação docente ou prática pedagógica na sala comum, sendo enfatizada diretamente em 70% das produções e de forma mais ampliada em todos os trabalhos. Cerca de 30% associaram o estudo da prática pedagógica na sala comum e no AEE. Em relação ao objetivo geral de cerca de 80% voltaram-se ao conhecimento e análise da atuação docente aos estudantes com deficiência intelectual e o restante 20% trataram de todo o público-alvo da educação especial.

Os resultados obtidos com as pesquisas, de forma geral, apresentaram a inclusão escolar como um processo caracterizado por certos avanços nas práticas,

que oportunizaram maior interação social dos alunos com deficiência e nas questões voltadas à reflexão de ações pedagógicas direcionadas a este público. No entanto, também, segundo os dados há necessidade de os docentes reverem algumas ações, com vistas a desenvolverem práticas mais significativas e democráticas.

Nesse sentido, Mantoan (2003) esclarece que o ensino para todos os alunos deve se distinguir pela sua qualidade, acontecendo em sala de aula para que todos, que compõem um sistema educacional, devam se envolver em iniciativas em torno de uma proposta comum a todas as escolas, a todos os alunos e suas peculiaridades. Faz-se necessário pensar numa escola, que oportunize uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, a Resolução nº 04/2010 do Conselho Nacional Educação, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), destacando a concretização da educação escolar na exigência de padrões mínimos de insumos, utilizando-se valores de cálculos para despesas essenciais ao desenvolvimento dos processos e procedimentos formativos, que evoluam para uma educação integral e de qualidade social a todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Barros de Dulce. Política educacional e formação docente na perspectiva inclusiva. **Revista Centro de Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 327-342, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/677>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ANDRADE, Regiane Miranda de. **Práticas Inclusivas orientadas ao estudante com deficiência intelectual no ensino profissional técnico de nível médio no campus Boituva**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ARAÚJO, Maria Alice de. **Adaptações curriculares para alunos com deficiência intelectual: das concepções às práticas pedagógicas**. 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

CAMPOS, Claudia Maria Ferreira. **Práticas pedagógicas sócio culturais com crianças com deficiência na educação infantil**. 2018.220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

COTA, Flávia dos Santos. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual: articulações necessárias.** 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

DAMBROS, Aline Roberta. **Educação Especial e inclusão em escolas públicas da Região Norte do Brasil.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

FANTACINI, Renta Andréa Fernandes. **A organização do ensino para o aluno com deficiência intelectual em diferentes espaços educacionais.** 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2013.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. **A Inclusão de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais no ensino regular: vozes e significados.** 2017. 150 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

JORGE, Luísa Miranda. **As condições concretas de ensino de um aluno identificado como deficiente intelectual no contexto escolar.** 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

LIMA, Kátia Soares de Bezerra. **O trabalho docente e suas repercussões face à inclusão escolar.** 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MAURÍCIO, Verônica Maria Barbosa de Magalhães. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual: um desafio para as políticas públicas e cotidianos escolares.** 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Desafios para a política e a pesquisa em Educação Especial no Brasil. *In*: ALMEIDA, Maria Amélia *et al.* Temas em educação Especial: conhecimentos para fundamentar a prática. Brasília, DF: Junqueira Marin, 2008.

MELO, Hilce de Aguiar. **Mediação como estratégia no atendimento educacional especializado a aluno com deficiência intelectual**: contribuições da abordagem histórico cultural. 2016. 325 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **Escolarização de crianças com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental Uberaba-MG 2014**. 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberaba, Uberaba, 2014.

MORGADO, Camila Lourenço; FISCARELLI, Sílvio Henrique. O processo de inclusão de uma aluna deficiente intelectual em uma escola comum do ensino fundamental I. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 956-968, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp2.set2016>. Acesso em: 10 fev. 2018.

NANTES, Pereira Daniela. **Inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual**: estudos sobre as práticas pedagógicas em sala de aula. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal. **Práticas docentes em classe comum de escolas regulares de Teresina para os alunos com deficiência intelectual**. 2018. 215 f. Tese (Doutorado em Educação) – Fundação Universidade do Piauí, Teresina, 2018.

SILVA, Carla Maciel da. **Deficiência Intelectual no Brasil: uma análise relativa a um conceito e aos processos de escolarização**. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Gisele Claro da. **O discurso de professores referente à sua prática pedagógica voltada para alunos com deficiência na escola comum.** 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inclusão e Acessibilidade) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

SILVA, Maria Simone da. **Cognição e aprendizagem dos sujeitos com deficiência intelectual: evidências sobre o funcionamento cognitivo.** 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA, R.H. R. Produção do Conhecimento em Educação Especial e Inclusiva no Brasil: Constituição, Desafios e Perspectivas. *In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO*, 15., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2012.

SILVA, Wilma Carin. **Prática pedagógica aos educandos com deficiência intelectual numa escola de ensino fundamental com alto IDEB.** 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

TELES, Denise Rodovalho Scussel. **As inter-relações do trabalho pedagógico e a deficiência intelectual.** 2018. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

UHMANN, Silvana Matos. **Processos de inclusão de alunos com deficiência: concepções, desafios, interações e possibilidades numa realidade escolar.** 2014. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.

VENÂNCIO, Letícia Maria Capelari Tobias. **Alunos com deficiência intelectual em contextos de inclusão escolar: estratégias utilizadas pelos professores para promoção das relações interpessoais.** 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.